

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

A obra do parlamento

Num dos últimos conselhos de ministros, os membros do governo decidiram quaes os projectos que tencionam, antes de quaesquer outros, apresentar ao parlamento. Em primeiro lugar, urge resolver a tão discutida questão dos tabacos, que tem dado ensejo ás mais envenenadas especulações partidarias e á exhibição dos mais revoltantes odios pessoais. Não tem o governo a responsabilidade da situação a que se chegou.

Todas as glorias e todos os desastres que provierem de se adoptar e tornar definitiva essa solução caberá íntegra e precipuamente, como o diria o sr. Hintze Ribeiro, ao ultimo ministerio regenerador e em especial ao sr. Teixeira de Sousa. Mas nem por isso deixa de ser conveniente e necessario até para a normalisação da vida nacional que se acabe de vez com esse pezadello, que ha tanto tempo está entorpecendo a acção do parlamento e perturbando as funcções do regimen legislativo, dando lugar a scenas tão deprimentes como escandalosas para o prestigio das proprias instituições. Por isso o governo accitou com um facto consummado o contracto de 7 de maio, e vai provocar sobre elle o voto das duas camaras. Pelas condições em que esse contracto foi negociado e pela exiguidade do tempo que resta para a mudança do regimen de 1891, esse problema é que precisa ser mais rapidamente apreciado e resolvido.

Vem depois o orçamento. Devido aos tumultos parlamentares, provocados pelos dissidentes, como meio de mostrarem a unica força que possuem—que é a das gargantas e a dos insultos—e ás mudanças de governo dos últimos mezes, vivemos n'uma situação financeira inteiramente anarchica e prejudicialissima aos interesses do paiz e á boa regularidade dos serviços. Para mostrarmos como o mal se aggrava de dia para dia, bastará lembrar que vigora ainda o orçamento organizado para o anno economico de 1904-1905. E' inadmissivel fazer-se cessar semelhante anarchia. Os actuaes ministros assim o comprehendem e por isso se tem

dedicado a elaborar o orçamento, para o corrente anno economico, de accordo com as leis actuaes e com as verdadeiras necessidades da nação. Não é ainda conhecido esse diploma, mas noticias officiosas affirmam que á sua organização tem presidido o mais desvelado desejo de o tornar em absolutamente verdadeiro e exacto, não se recorrendo a habilidades e a confusões para sa occultar a situação do thesouro e adoptando-se mesmo processos e principios que devem concorrer poderosamente para que os membros das duas camaras do parlamento possam, com inteira consciencia, saber do estado da fazenda publica e conhecer a applicação que se dá aos dinheiros do thesouro.

Resolvida a questão dos tabacos e votado o orçamento, o governo solicitará a attenção das Camaras para a reforma da contabilidade publica e para a lei de responsabilidade ministerial, que constituem principios fundamentais da Concentração-Liberal.

Essas reformas são das que mais podem satisfazer a aspiração nacional e constituirão factores preciosos para a nossa regeneração politica e para o prestigio dos mais altos poderes do Estado. Mas, além d'ellas, muitas outras se devem tentar e apreciar, como as que dizem respeito ao futuro e desenvolvimento das colonias; a melhoria da situação material dos officiaes do exercito, providencia que não deve ser demorada por pretexto algum; á reorganisação dos quadros dos funcionarios civis e modificação dos seus vencimentos, de modo a harmonisal-os com as necessidades da vida actual e as responsabilidades e trabalhos que se lhes exigem; aos problemas de natureza economica, entre os quaes sobressahe a reorganisação das pautas e a realisação de tratados de commercio; ao descanso semanal e a muitas outras questões que preoccupam justamente o espirito publico.

A missão do parlamento é pois, no momento actual, tão complexa como patriótica. Poucas vezes se terão posto na tela do debate problemas mais variados, importantes e de absoluta necessidade como no actual. Muitos outros, além dos que já esboçamos, devem ainda ser estudados com a maior elevação e jus-

to desejo de dotar o paiz com medidas de verdadeiro alcance tanto para as ideias liberaes e para a garantia de todos os direitos, como para a moralidade da administração do Estado e para o desenvolvimento das forças economicas da nação e dos recursos do thesouro. Assim, impõe-se uma longa e demorada acção parlamentar. E' de crer que todos os que tem logar nas assembleias legislativas se compenbrem do que os interesses da nação exigem do seu esforço e do sua devoção civica e concorram para que o paiz seja dotado com as medidas que mais influencia podem ter no seu prestigio moral e no accrescimento da sua riqueza. Se algum ou alguns pretenderem substituir as arruaças á discussão serena, os insultos e enovelhos ás criticas fundamentadas e justas, poderão perturbar as funcções do parlamento, paralisar-lhe a acção, mas incorrerão n'uma grave responsabilidade de que o paiz lhes exigirá estreitas e severas contas. Estamos convencidos de que tal não succederá e que as primeiras tentativas para qualquer violencia ou atropello recuarão ante a violenta condemnação de todos os elementos que acompanham a Concentração-Liberal, cada dia mais reforçados e poderosos.

João Franco

O nosso collega «Diario Illustrado», prestando homenagem ao seu chefe politico, sr. conselheiro João Franco, dedicou-lhe o artigo editorial d'um dos seus ultimos numeros, fazendo avultar, com affirmações verdadeiras, a figura do nobre estadista que, está em destaque na politica portugueza.

D'este artigo de merecida homenagem, transcrevemos os seguintes periodos:

«Diziam-n'o despoti o por fatalidade de temperamento—o maior tyranno de Portugal, como ainda ha dias lhe chamava, agarradissimo aos tropos, um tribuno republicano—e elle pratica ha tres mezes o mais s'nco e impecavel liberalismo.

Diziam-n'o um ambicioso do mand, accusando-o de ter aberto uma seião no seu antigo partido só pela vã cubica de mandar—e elle prova com os seus actos de governo a sinceridade perfeita do seu procedimento politico de ha cinco annos.

Diziam-n'o um impulsivo e um irritavel—e elle responde com es-

SCIENCIAS & LETTRAS

A flor e o lago

Era uma vez um crystallino lago
E d'elle á beira debruçada flor;
Que linda flor de namorado afago!
Que lago aquelle de encantado amor!
Ella mirava-se estampada n'água,
Elle entranhava a retratada flor;
Ella por dar-se, nem sonhava magna,
Elle, por tel-a, só sonhava amor.
Nem folha solta, nem travessa aragem,
Foldando o lago, balouçando a flor,
Nada ali vinha desfazer a imagem,
Quebrar o espelho, perturbar o amor.
Assim viviam; mas foi breve o espaço,
Que um vento rijo despegára a flor,
E sobre o lago, que par'cia d' aço,
Ergueu-lhe as vagas de baldado amor!
Ai! vida minha, crystallino lago.
Ai! Tu, que lhe eras debruçada flor,
De vós só resta, em namorado afago,
Doce memoria de encantado amor!

JOÃO DE LEMOS.

se admiravel discurso de Alean-
tara pronanciado enquanto cá fó-
ra o apupava a jacobinagem in-
tolerante e grosseira. discurso de
uma authentica eloquência, nasci-
da instantaneamente dos factos, e
que ha de ficar na historia do nos-
so paiz como um dos mais bellos
documentos de serenidade de es-
tadista.

Diziam-n'o um grande regedor,
um simples eleicoeiro, e elle inau-
gura no paiz, com o exito sabido,
uma politica eleitoral digna dos
paizes verdadeiramente represen-
tativos, em que o poder sae
do seu olympico desdem pelo elei-
tor, e o procura, e lhe falla, e o
atrae pela convicção e pela pro-
paganda...

OS DEPUTADOS POR VIANNA

Rectificando hoje o resultado
das ultimas eleições de deputados
no circulo de Vianna, publicamos,
a seguir, o apuramento final da
votação realisado na ultima quin-
ta-feira:

Bacharel José Julio Vieira Ramos	12:831
Bacharel João Augusto V. d'Araujo	12:746
Conselheiro Luiz de Maga- lhães	12:706
Padre João Ignacio d'Araujo Lima	12:355
Bacharel Luiz José Dias	11:972
Bacharel José Simoes de Oliveira Martins	11:959

Gostosamente fazemos esta re-
ctificação tanto mais que por ella
se vê que o candidato mais votado
n'aquelle circulo foi o nosso
distincto amigo e patriota sr. dr.
Vieira Ramos, illustre presidente
da Camara Municipal.

Jubilamente repetimos as nos-
sas felicitações ao sr. dr. Vieira
Ramos, nosso prezadissimo chefe
local.

O nosso querido amigo recebeu
do illustre governador civil sub-

stituto em exercicio, de Vianna do
Castello, o seguinte telegramma:

«Deputado Vieira Ramos—Bar-
cellos—Amigos Concentração Li-
beral reunidos hoje saudam calor-
osamente V. Ex.º resultado apu-
ramento.—Governador civil, An-
tonio Abreu Coutinho.»

O sr. dr. Vieira Ramos respon-
deu com outro nos termos seguin-
tes:

«Exm.º Sr. Antonio Abreu—
Governador civil, Vianna do Cas-
tello—Penhoradissimo a V. Ex.º
e todos amigos. Já hontem escrevi
dr. Nogueira pedindo accoitar
e transmitir meu reconhecimento,
que reitero.

Vieira Ramos.»

AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da
R. Augusta)—LISBOA

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 30 de Agosto

Tal qual, faz hoje oito dias, nos
appareceu a manhã de hoje a fa-
zer negaças; esta semana foi de
um calor quomante; insupporta-
vel, de se não encontrar um lugar
fresco, aonde a gente se achasse
bem; e foi de dia, o foi de noite,
como que se estivéssemos no Bra-
zil, mettidos n'uma fornalha em
constante transpiração. Notem os
meus amigos, que isto se tem da-
do aqui no campo; e o que terá
sido nas grandes cidades, longe do

littoral? Cada um sente as suas; não é assim?

O milho das terras seccas já se vae cortando e colhendo; nem dá grão, nem dá palha; é uma lastima.

Tambem vi hontem um homem a vindimar, em Roriz!

Isso é falta de vinho? disse-lhe eu.

Não senhor, são estas uvas mouriscas, que estão a seccar e vou-as aproveitando; já tingem-se m Que lhe preste! Respondi.

A isto é que se chama «dal-o Deus na eira

«e tóhêl-o Maria na masseira.

E' certo, que este calor tropical e este sol abrasador tem desenvolvido muito a maturação da uva tendo a vindima de fazer-se no mez de setembro.

O homem, que eu vi a vindimar hontem em Roriz, disse-me hoje, que as uvas fundiram muito bem, dando muito e bom vinho, e mostrou-me as mãos bem tintas d'escuro.

Ora, diga-se a verdade, o anno dá-nos uma boa colheita de vinho, que deve de ser muito bom, e não ha adegas fartas; o anno de 1905 dá pouco vinho ao de 1906; e já não foi assim em o anno passado, porque o 1904 deu muito vinho ao 1905, por isso o vinho não descerá do preço, que conserva.

Já não aconteceu o mesmo com os cereaes; o 1905 empristou muito milho ao 1906; e eis a razão, como já por mais vezes aqui lhes tenho dito, porque o milho sustenta um preço relativamente baixo.

—Realizou-se no sabbado e no domingo passado, como lhes disse, uma imponente e deslumbrante festa a Santo Antonio e a S. Sebastião na igreja de Roriz.

O arraial do sabbado esteve de uma concorrência e de uma impo-

nência invulgar.

Restaurantes, tabernas, café, tendas de limonada, de tremoços e de doces, cestos de rosas, uma romaria com todas as notas d'entusiasmo, de respeito e de ordem; a não ser o phariseismo de alguns improvisados cabos de policia, ao que me informam, não haveria, em tão concorrido arraial, uma unica nota disórdante; mas o certo é que, o que houve, não merece relato; o que prova a boa educação do povo d'este Valle.

No domingo a festa foi imponente. Era juiz da festa de Santo Antonio o meu dilecto e querido amigo exm.º sr. Antonio Gonçalves Martins Arantes, residente no Rio de Janeiro, pelo que, e em consideração a este cavalheiro, prégo ao Evangelho o meu inseparavel amigo abbade A. Paes, de S. Martinho d'Alvito, e de tarde prégo o sermão de S. Sebastião o meu dilecto amigo abbade d'Alheira, que, como sempre, se vae manifestando um orador de merito.

A procissão simplesmente imponente; muitos anjinhos, figuras allegoricas, um cõro de meninas, tres andores, muitas bandeiras, muitos mordomos, muitosromeiros, muito povo em multião e nem uma unica palavra mais alta e nem uma unica nota disórdante, apesar de haver muito vinho, muita rosca e muito doce como na mais antiga e mais concorrida romaria.

De todas as notas, que colhi na festa, a que mais se me imprimiu na alma, foi a apresentação, que me fizeram, do exm.º sr. dr. Francisco Fernandes Duarte, de Braga, e um abraço, que trocamos com mais intima satisfação.

Conheci muito o javô, o pai e os tios d'este distincto cavalheiro, que captiva, a quem o cumprir, e que prende, a quem o vê.

Sua ex.ª está a fazer uso das aguas de Eirogo, e teve a gentileza de dizer-me, que, se veio para o Eirogo, foi pela leitura cons-

tante d'estas minhas modestissimas cartas no «Commercio».

Não deixarei de ir visitar a s. ex.ª, que me penhorou em extremo.

No Eirogo estão também os exm.ºs Visconde e Viscondessa da Torre. Suas ex.ªs tem sido muito visita los.

Sabem que mais: passem muito bem.

Pancreacio.

Mattos Graça

MEDICO Largo da Igreja Barcellos

Pelo paiz

Do Diario Illustrado

As «Novidades» com aquella imparcialidade na apreciação de factos politicos, que todos lhe admiram, transcreve do «Noticias de Lisboa» a formosa lista de factos graves que o alludido jornal hontem inseriu, onde as referencias aos quatro deputados republicanos (Uh, papão!) são pizadas e repisadas com obstinação de mania. Mas, não transcreveram as «Novidades» a nessa lista geral de benemerencias lizias e s. naturalmente por já ser d'uma loteria atrazada. Pois não esqueceram com certeza essa loteria de que apanhavam a taluda de 4 de maio.

Em todo o caso para avivar a memoria das «Novidades» novamente reeditamos a lista geral.

Não ha de que...

—Os acontecimentos do Rocio.

—As chapeladas do Peral.

—Os ataques á liberdade de imprensa.

—Prisões arbitrarías de influentes politicos.

—Ameaças de prisão a funcionarios judiciaes, cujo crime era terem mettido em processo prevaricadores da facção governativa.

—Dissolução das camaras, para que corresse a revelia, processos em que elles eram auctores, contra galopins que desviaram o dinheiro municipal.

—As violencias e os abusos praticados pelos delegados e influentes do governo regenerador, em Monsão, Fafe, Cabeceiras de Basto, Funchal, Vianna, Pombal, Faro, Covilhã e Aveiro.

Director geral de instrução publica

Em resultado da syndicança feita aos actos do sr. conselheiro Abel d'Andrade, foi este sr. demittido do cargo de director geral de instrução publica; e nomeado para esse cargo o sr. dr. Agostinho de Campos, que já tomou posse do seu logar.

No «Diario do Governo» vêem publicadas os documentos da syndicança e a resposta do sr. Abel d'Andrade.

Dr. Antonio Candido Nogueira

O nosso presado collega a «Era Nova» publica o retrato d'este nosso illustre amigo, digno governador civil de Vianna, e juntamente os seguintes periodos que são uma justa homenagem a que gestosamente nos associamos:

«Apezar de muito novo ainda, conquistou já pelo seu talento e primorosas qualidades de caracter uma valiosa influencia nos conselhos de Paredes de Coura e Valença, nos quaes é o chefe do partido regenerador-liberal, em que milita com grande dedicação. Ponderado e intelligente, energico e

d'uma pura e fina lealdade, tem, no cargo de governador civil do distrito de Vianna do Castello, que á tualmente desempenha, conseguido gera s sympathias. A' estima e fervorosas dedicações dos correligionarios, junta o respeito e o apreço dos inimigas politicos, que vêem n'elle o funcionario probo e dignissimo e incapaz de uma deslealdade. Está n'isso o maior elogio ás suas qualidades como homem e como politico.»

Libras a 2500 reis

Diz a «Era Nova»:

Chegou ao par o valor da libra esterlina.

E' um acontecimento com que muito devem rejubilar todos os verdadeiros portuguezes, porque constitue a prova provada de que o nosso paiz consguiu honradamente, o por um esforço energico e persistente de trabalho e actividade, vencer a pavorosa crise economica e financeira que ameaçou submergir-nos.

Mas agora, que as libras valem 2500 reis, o que não succedia ha dezozeis annos a esta parte, e que portanto deixou de pesar sobre os importadores de varios generos de primeira necessidade o oneroso encargo do agio do ouro, á sombra do qual muitos d'esses generos quasi duplicaram de preço, já se verá que voltem a vender-se por aquelle que tinham antes da crise.

E' um acto de consciencia o constituir um imprestavel dever.

Por ser assumpto do mais elevado interesse para todos, e especialmente para as classes menos abastadas, operariado e funcionarios, voltaremos a occupar-nos d'elle mais demoradamente, como o caso requer.

Commercio do Lima

Recebemos a visita d'este nosso illustre collega de Pontê do Lima, a quem cumprimntamos é desejamos muitas prosperidades.

Concursos para professores de lycens

O conselho superior de instrução publica deu parecer de que as provas nos concursos de professores para os lycens, que tinham de principiar no corrente mez, fossem transferidas para mais tarde; devendo, contudo, aproveitar-se as actuaes férias para se effectuarem.

Nos respectivos jurs vão ser feitas algumas alterações, que serão brevemente conhecidas, bem como a lista dos candidatos definitivamente admittidos, tendo o conselho do arbitrio do governo mandar incluir ou não, na lista os concorrentes que requereram já depois do dia 19 de Abril.

Monumento nacional

Pelo ministerio da guerra foi determinado que a sala do Capitulo do mosteiro de Alcobaga, em poder da artilheria ali aquartelada, seja entregue ao conselho de monumentos nacionaes.

Notas locais

Nomeação

Foi nomeado definitivamente official de diligencias da administração d'este concelho o sr. Agostinho José de Sousa, que interinamente estava exercendo o referido logar.

O nosso paraben.

Torpezas

A «Folha» investe, em iras de desvairado perigoso, contra o nosso distinctissimo amigo sr. dr. Mattos Graça, um novo cheio de merecimentos, cujo caracter e correctissimo porte, alliados aos brilhantes dotes do seu espirito, affirmam uma individualidade de destaque, em qualquer meio.

Quem é, d'ondê vem e o que vale o illustre clinico, que, pelo seu trato primoroso e nobilissimo caracter, tem a estima de todas as pessoas de bem, e a quem o odio tigrino dos celebris cá da terra tenta attir, quem é o sr. dr. Graça, todos o sabem, porque todos o conhecem e rendem preito ao seu caracter, á sua intelligencia e ao seu correctissimo proceder.

Ao passo que d'aquelles que querem accusar, mortificar, rastejando, nomes respeitabilissimos, sem terem auctoridade para falar de quem quer que seja, e muito menos d'um cavalheiro tão distincto como o sr. dr. Mattos Graça, os factos não abornam com ceitos muito lisongeiros.

Deixemos por isso no lobo nauseante de que se nutrem os chacacs rancorosos, esvurmindo a peçonha d'um odio que define, a bilis do desespero que lhes queima as entranhas pelo abolluto desprezo que lhes vota a opinião sensata, os que não sabem operar de debêro para firma, os que martelleiam sempre o plênuso das suas facultades porque os não perturba o fumo do alcool e do vicio.

Na lãma, na sarjeta das ruas, deixemos esses seres maus e corruptos, cegos pelo rancor, odiados pelo proprio odio que os alimenta e perdidos pelo triumpho da verdade e da lei.

Perdidos, sim, e tão perdidos que não sabendo nem podendo discutir decentemente, insultam vitmente.

Ao mais completo desdem, semelhante porcaria.

Adeante, pois.

Contribuição industrial

Dêsde o dia 3 a 8 do corrente estão em reclamação, na repartição de fazenda de este concelho, as listas das diversas industrias com a divisão das taxas da contribuição do corrente anno.

Fallecimento

Na sua casa do largo da Granja, d'esta villa, falleceu na ultima terça-feira o nosso conterraneo sr. José J. da Silva Correia, capitalista.

O seu funeral realizou-se na tarde de quarta-feira, sendo bastante concorrido.

A toda a familia enlutada enviamos o nosso cartão de pesames.

Pão de Santo Antonio

Durante o mez findo em 13 do passado, rendeu a caixa da piedosa instituição do Pão de Santo Antonio, a quantia de 24.715 reis.

Foram encontrados 20 petições e um agradecimento e fez-se a distribuição de 140 boroas.

Apresentação de parochio

Foi apresentado parochio na igreja de S. Bento da Varzea o revm.º sr. João Arantes Lopes.

Falsidades

Queríamos não tornar a fallar nos casos do Hospital, coisa já tão batida e requentada.

Mas a verdade é que os da «Folha» dizem tanta falsidade e tanta asnice que é preciso continuar a chegar-lhes umas chicotadas rijas, por amor á verdade.

E depois então tentam insinuações reles e escusos mais uma vez, a proposito do sr. Antonio Azevedo ter resolvido declinar o seu mandato de secretario d' Santa Casa.

Ora vamos lá.

O sr. Azevedo disse que deixava o seu logar pelo desgosto que lhe causaram os ultimos successos.

Nada temos com isso.

E' um modo de pensar que não discutiremos e cujas causas não procuraremos.

Já o dissemos e repetimos: cada um pensa como entende.

Mas o que é preciso referir e o localista torto não diz, é que o sr. Azevedo foi em extremo gentil e amavel com os seus collegas da Meza, quando disse da sua resolução, e a todos os mezarios fez as mais agradaveis referencias e justiça.

Nem d'outra forma podia proceder quem é cavalheiro e não comrrete as viltezas dos da «Folha».

Para provar o que dizemos vamos transcrever para aqui a parte da peultima acta que refere o assumpto.

Ora queiram ler o que disse o sr. Azevedo quando os seus collegas lhe fizeram também a justiça que lhes merecia:

... Sentindo não poder renunciar á resolução tomada, a qual, repete, com inteira lealdade, não envolve a menor offensa ou agravo para qualquer dos illustres membros da Meza, que a todos preza e considera, prestando ampla homenagem ás altas qualidades de caracter que distinguem cada um d'elles, e que sómente se aparta da camaradagem que teve sempre por muito honrada, profundamente desgostoso com os ultimos successos:...

Como se vê o sr. Azevedo faz á Meza a justiça que os galatas da «Folha» pretendem pôr em duvida.

Como elles são maus, ridiculos e torpes!

Que entulho formia aquelles typos!

Unicos na desvergonha!

Mercê honorífica

Por S. M. El-rei D. Alfonso XIII de Hespanha foi agraciado com a cruz de 1.ª classe de merito militar o alferes d'infanteria sr. Nicolau Joaquim Barros Barcelar, dignissimo director da carreira de tiro d'esta localidade.

O distincto official pelos seus dotes de intelligencia, fina educação e zelo profissional, bem merece a elevada honra que acaba de receber.

Felicitamos s. ex.ª.

Sem vergonha

O infeliz da «Folha», investigador, da ultima hora, de coisas antigas, lá na Apulia, aonde espiociteia sabiamente inspirado e constantemente aquecido ao calor electricisante do bello di o verdasco, artigo de primeira necessidade na mala de tão grotesco typo, quando parte a investigar, materialmente commandado

os tijolos e não sabemos que mais que se lhe meteu no tóuço, este infeliz serrano que a nossa hospitalidade tolera com paciência evangelica, lá continua a mentir na gazeta que suja.

Pois não querem ver como é «fino» e mau? Diz elle entre muitas sandices, a seguinte:

«A meza, em minoria e sob aquella superioridade do altissimo sr. Luiz Ferraz, nomeou medico interino do hospital o sr. dr. Mattos Graça!»

Que tal? E' ou não é um portento no genero couçoera, este jornalista?

Então elle não diz que a Meza resolveu em minoria?

Estupidez e falsidade! Ora fique sabendo quem nem a Meza resolveu nada em minoria, nem «nunca», ouviu, assim procedeu.

Na sessão a que presidiu o sr. Ferraz estavam 10 mezarios, ouviu o palerma?

Não será isto maioria absoluta?

Que vilzeza de teimosia em mentir, mentir sempre e em tudo.

Revoltante!

Quanto ás outras falsidades, que a final é do que se compõe tudo aquillo que escreve, continuamos a não ligar-lhe importancia porque temos mais que fazer e já aqui lhe chicoteamos o torão desmentindo-o terminantemente e por forma a esclarecer o publico serio.

Por isso... ás moscas...

Homenagem

A excellente revista illustrada de Lisboa «O Occidente» publica no seu n.º de 20 d'agosto ultimo, a proposito das Escolas Moveis Agricolas, os retratos dos srs. Condes de Sucena, José de Bessa, nosso respeitavel patricio e Bento Carqueja, o illustre proprietario do jornal «O Commercio do Porto».

Acompanham estes retratos justissimos periodos de saudação a estes benemeritos da instrucção agricola no paiz.

Tambem nós nos associamos jubilosamente

á homenagem prestada pelo «Occidente» a quem vem collaborando n'uma obra gigantesca como é a do engrandecimento e desenvolvimento dos nossos recursos agricolas.

Artigo

E' do nosso distincto collega de Lisboa a «Era Nova» o artigo que hoje inserimos em primeiro lugar.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 6; vacas 50; vitellas, 11; carneiros, 8; Porcos, 11; total, 86. Pesaram 120:820 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 134:472 rs. e á Camara 288:600 reis. Rendimento para o matadouro 53:300.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanha—os srs. dr. Manoel Novaes e Manoel Augusto de Passos.

Dia 4—o sr. Jayme Vullongh. Dia 5—as sr.ªs D. Dorothea Augusta Lopes Ferreira Carmo, D. Maria Luiza Vieira e o sr. Gonçalo Pereira.

Com sua exm.ª esposa, cunhada e prima, regressou quinta-feira ultima das thermas das Pedras Salgadas, o nosso presadissimo amigo sr. Visconde de Ferveça, illustre Provedor da Misericordia e vice-presidente da camara municipal.

Sua ex.ª era esperado na gare do caminho de ferro por muitos cavalheiros das suas relações que ali foram a saudar o distincto titular.

—Sahiu para Alvaizere o sr. dr. Silveira e Castro, merecissimo juiz de direito n'esta comarca.

—Vimos aqui o nosso amigo sr. Eduardo Martins, filho do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, que tem estado em Ancora.

—Esteve incommodado o sr. major Amorim Pessoa, digno commandante do batalhão aqui aquartelado.

—Regressou da Povoa com sua exm.ª familia o nosso distinctissimo amigo e habil clinico sr. dr. Mattos Graça.

—Estiveram na Povoa os nossos presados amigos srs. Drs. Augusto Moreira e Joaquim Paes.

—Esteve em Braga o sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da nução.

—Partiu hontem para a Povoa, com seus sobrinhos, a sr.ª D. Anna d'Arújo, cunhada do nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, digno vereador municipal.

—Vimos aqui o nosso estimavel patricio sr. Antonio da Silveira, irmão do nosso amigo sr. commandador Coelho Gonçalves.

—Regressou da Povoa com sua familia o sr. José Luiz da Silva Garrido.

—Partiu para a Povoa com sua familia o nosso amigo sr. João Terroso, digno escrivão de direito n'esta comarca.

—Regressaram da Povoa com suas familias os srs. Thomaz José d'Arújo e Seruandino J. Esteves.

COMMERIO DE BARCELLOS.

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:100. Numero alvêlso 50 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Mercearia

Passa-se uma loja de mercearia, bastante afreguezada, na rua Nova de S. Bento, por seu dono se ter de retirar. Para tratar na mesma.

Barcos de recreio no Cavado

A vela, a remos e a vara Aluguer a 50 e 100 rs. a hora. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material. Azenha da Ponte—Barcelinhos.

SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA

Assembleia geral

2.ª convocação

Não se tendo effectuado a assembleia geral dos irmãos no dia 1 do corrente por não comparecerem em numero bastante para se constituir a assembleia, convoco novamente todos os confrades para nova reunião no dia 9 do corrente pelas 10 e meia horas da manhã.

Barcellos, 1 de setembro de 1906.

O Provedor

Visconde de Ferveça.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164 Telephone; 943—LISBOA

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macêdo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

Aguas Mineraes de Eirôgo BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas, AZOTADAS e SULFUROSAS, som rivaes na cura de muitas doengas da pelle e rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e douches ou interuamente.

Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore. Igualmente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e restaurante, illuminados a acetylene.

CAIXA POSTAL para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Mercearia muito bem sortida, aonde se encontram á venda magnificos vinhos verdes e maduros.

Para mais esclarecimentos pedir informaçoes ao proprietario

Thyrsogono Correia—BARCELLOS

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Servico permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

Annuario do districto de Braga

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Dirigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs.

Empreza/Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

Encyclopedia

das Familias

Publicação scientifica illustrada

Assigna-se na Empreza Lucas-Filho

LISBOA

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse appropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)